

Redacção, administração
e Officinas-tipográficasAvenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00.

Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$15; atrasado, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linémetros cp.ºs 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Segundo telegrama de Berlim, a circulação fiduciária na Alemanha, ficou, em dezembro de 1922, em 1.280 bilhões de marcos, tendo o ágio do ouro, para o pagamento de direitos relativos às marcadoras do estrangeiro, atingido 169.900 %.

Ao câmbio de 6, e acompanhando-a na sua subida de 1920 a 1922, o deputado Octávio Rocha concluiu que a dívida brasileira, atingiu a cifra de 310\$366 per capiti.

Por um processo ainda não conhecido na Europa, mas que de New-York garantem, na América já se obsta à evaporação do petróleo dos grandes reservatórios, o que é importantíssimo, tanto mais quanto é certo que anualmente se perdiam, com a evaporação, alguns milhares de hectolitros de petróleo.

Far-nos-à a *Vacuum*, agora, um melhor preço?

Na Assembleia Nacional de Angora resolveu-se passar a capital do império Otomano, da antiga Bisâncio para Angora. O corpo diplomático é que não ácha bem, porque no inverno, só podem transitar as ruas a cavalo ou em burros.

N planalto da Serra do Busaco vai fazer-se um campo para aviação.

Olhando ao bem do próximo, o sr. dr. Leonardo Coimbra tinha dado ordem para que fosse renovado o contracto com 33 serventes das escolas primárias de ensino geral, que pelo sr. Augusto Nobre tinham sido dispensados por desnecessários ao serviço.

Felizmente o presidente do Ministério ainda foi a tempo de cortar mais essa despesa.

De *O Mundo*, recortámos.

«A título de curiosidade decidimos arquivar este interessante discurso:

A monarquia morreu. Tentar o seu ressurgimento seria uma deslealdade, mais do que isso, seria uma cobardia, indigna do nome de portugueses. A proclamação da República foi uma facta dos mais gloriosos que enchem a nossa historia. Os feitos dos soldados e do povo de Lisboa foram extraordinariamente heroicos, e a essa heroicidade presta as suas homenagens. O sangue derramado nas ruas de Lisboa foi sangue abençoado, porque veio redimir

A LEI

(SUA LETRA E SEU ESPÍRITO)

Aceite que foi a demissão pedida, o sr. dr. Leonardo Coimbra explicou, numa entrevista concedida ao *Primeiro de Janeiro*, os motivos que o levaram a sair do ministério. Explicou? Não. Isso tinha-o S. Ex.ª prometido, mas como já prevíamos, o sr. dr. Leonardo Coimbra nada explicaria, simplesmente porque a ideia de permitir o ensino religioso nos colégios particulares, dada a disposição expressa do n.º 10.º do artigo 3.º da Constituição, é não só completamente inviável, como também injustificável. E desta forma, as palavras que o sr. dr. Leonardo Coimbra proferiu são unicamente, uma *pretensão de explicação*.

Ouçamo-lo, no entanto: «tendo prometido, tinha a minha honra pessoal empenhada em cumprir». Mas prometeu o quê, e a quem? E podia o sr. dr. Leonardo Coimbra, que no ministério é Ministro, realizador dos interesses da Nação (e não Leonardo Coimbra filósofo ou amigo de A ou de B), prometer fôsse o que fôsse e fôsse a quem fôsse, de forma a empenhar a sua honra pessoal?

E prometeu porquê? «Porque a proibição actual leva muitos cidadãos portugueses a matricular em os seus filhos em colégios estrangeiros?» Aqui, S. Ex.ª não se serve da estatística, que lhe mostraria um número insignificante onde julga ver uma cifra avultadíssima, e em que deve descontar o enxame de portugueses que, já diplomados em Portugal, vão ao estrangeiro especializar-se, alguns até subsidiados pelo Estado. Porque «em Portugal ha congreganistas residindo, montando collegios, ensinando em collegios de outrem.

«Ha trinta hospitaleiras em Paredes de Coura, em Arcos de Val-de-Vez, em Ponte do Lima, em Caminha, em Castelo Branco, em Vila Real, em Lisboa; ha (ou não, como diria a livre-gramatica) doroteias em Vila do Conde, Porto, Lisboa, Cintra; ha dominicanas em Lisboa. Santarem e Louzã.

«Quer dizer que ha algumas dezenas de congreganistas ensinando em collegios, residindo e catequizando, etc.» Foi por isso *prometeu?*

E porque não prometeu antes S. Ex.ª fechar essas congregações de que tão positivamente conhece a existência? Dessa forma, todos nós infringiremos aquelas leis que pessoal, individualmente possam prejudicar-nos—faz-se o sr. dr. Leonardo Coimbra ministro, e essa lei é revogada.

Mas isto é a anarquia.

Não podemos, pois, olhar a *explicação* do sr. Leonardo Coimbra senão como mais uma *lucubração* do seu ardente, fogoso espírito—predicado louvável, talvez, no campo etéreo, mas absolutamente inadapável às exigências da vida dum país, ao respeito pela lei, modificável sempre, mas modificável só quando outra forma haja, mais perfeita, de garantir a estabilidade da comunidade política, que decididamente não pôde estar sujeita a quaisquer *promettimentos*, sejam de que ordem forem.

Deixando as aurifugentes regiões do incognoscível, o sr. dr. Leonardo Coimbra quis também fazer se legista. Ardua tarefa a sua. E o terreno é tão ingrato! De mais, para nós é pon o de fé que, de todos os ramos da ciência, aqueles que mais se afastam e cujo conhecimento não pôde caber, conjunto, num só cérebro, são exactamente os dois que S. Ex.ª quis abranger num ápice—a filosofia e o direito. Naquela, tudo se dá bem; nesta, tudo se guerreia.

E a prova. têm-a S. Ex.ª nas tristes ilacções que tirou, com o seu metafísico idealismo, do estudo que fez da Constituição.

Ouçamos S. Ex.ª.

uma Patria abatida, uma nação enfraquecida, que de balde queria vitalizar-se engrandecer-se, mas que as ambições partidarias não deixaram conseguir. A monarquia extinguiu-se para sempre. Tomou o seu lugar um novo regimen que parece trazer a aurora da redenção nacional. Entende que todos nós, todos os portugueses, lhe devemos prestar incondicional apoio, aderindo á causa da Republica.

Este discurso foi pronunciado em Aveiro, em 12 de Outubro de 1910 e quem o pronunciou foi o sr. conde de Agueda, que por sinal voltou a ser uma das grandes figuras politicas e morais da causa monarchica...

Nos nossos pavilhões no Rio, que constituem, ao que se diz, o maior successo da exposição, foram já vendidos 175 contos de obras de arte.

No novo regimento das Câmaras, que brevemente vai ser apresentado à discussão, os deputados não podem, em geral, falar mais do que uma hora.

Mas esta ideia, tem há muito precursores—aqueles que nunca abrem a boca senão com sono.

Vida Musical.—Com este título, vai em breve começar a publicar-se uma revista semanal, de que é proprietária a acreditada Agência Stella, Ltd., de Lisboa, e a que, pelo programa que gentilmente nos foi enviado, vemos estar reservado um ótimo e justo acolhimento.

De há muito que se sente a necessidade dum empreendimento como este.

Aos seus directores, os nossos cumprimentos e os nossos melhores votos porque não desanimem na tão útil quanto árdua empreza.

Gregório Fernandes

Numa louvável iniciativa, *O Mundo* organizou uma homenagem ao seu saudoso camarada José Gregório Fernandes, convidando os seus amigos a visitarem, na terça-feira última, o seu jazigo.

AO Mundo, as nossas condolências.

—Dias em que é obrigatória a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, o sr. Alfredo Brandão de Campos.

Amanhã, a menina Lídia da Apresentação Faria Nordeste.

Além, as sr.^{as} D. Izabel Maria Lopes de Almeida, D. Eulália de Jesus dos Santos, D. Tereza Emilia Correia Portal, D. Maria Leocádia de Lemos e Lima e o sr. João de Pinho Saramago.

Depois, a sr.^a D. Emilia Neves Barreto e os srs. Dagoberto de Vilhena Torres, António dos Santos Coelho e Armando Larcher.

Em 17, a sr.^a D. Rosa de Almeida Soares Garção e o sr. Júlio Augusto Henriques.

Em 18, a sr.^a D. Erecina de Seabra Mendes da Costa e os srs. dr. Vaz Ferreira e dr. Ferreira de Almeida.

Em 19, as sr.^{as} D. Emilia da C. Pereira de Vilhena, D. Elsa Esteves Mendes Correia e os srs. Diniz Gomes, Germano Pezosa de Figueiredo e Isaque Júlio Fonseca da Silveira.

Viageiros:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Filipe Brandão Temudo, Manuel Rodrigues Gomes, dr. Guilherme de Souto, Adriano Silva, dr. Ernesto Carão, todos de Estarreja, Manuel P. da Silva Tavares, das Talhadas, (Pecegueiro do Vouga).

◆ Encontra-se em Torre de Dona Chama, (Rebordelo), o nosso muito presado amigo e ilustre quintanista de Direito na Universidade de Coimbra, sr. dr. Augusto Carlos Aranda e Oliveira.

◆ Vimos estes dias em Aveiro, o sr. dr. Luis de Brito Guimarães, professor do nosso liceu, antigo Ministro e actualmente Senador; dr. Agostinho Fortes, de Vouzela.

◆ De visita a seu Pai e sogro, o distinto tenente-coronel de cavalaria 8, L. O., sr. Barão de Cadoro, esteve em Aveiro, tendo já partido para o Porto, a sr.^a D. Rosa Branca de Cadoro Archer, e seu marido, o sr. José Luis Archer.

◆ Acompanhado de sua esposa, seguiu para Loanda, o nosso presado amigo sr. Acácio Marques Pinto.

Ao novo mas velho e bom amigo, bem como a sua Esposa, a sr.^a D. Maria Regina Miranda Pinto, que doixam nos seus numerosos amigos grande saúde, deseja o «Campeão» uma boa viagem e muitas felicidades.

Enfermos:

Completamente restabelecido da sua doença, reassumiu as suas funções de bilheteiro da C. P. em Aveiro, o sr. Francisco Maria Ferreira Simões.

◆ Tem melhorado muito as genitís e prendadas filhas do sr. Mário Pessoa, Sr.^{as} D. Branca e D. Julieta Pessoa.

◆ Tem sentido também muitas melhoras a menina Fernanda Ercilia Sampaio Faria, filha do director do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, sr. José Gonçalves Faria.

Capitão do Porto

Por dever de serviço e para fazer o tirocinio necessário para transitar ao posto immediato, foi exonerado do seu cargo o prestimoso cidadão e ilustre capitão do Por o de Aveiro, sr. Silvério da Rocha e Cunha, devendo ir comandar o contra-torpedeiro «Douro».

Despedida

Maria Regina de Barros Miranda Pinto e Acácio Marques Pinto, não tendo podido despedir-se de todos os seus amigos, vêm fazê-lo por este meio, oferecendo-lhes os seus préstimos em Loanda.

Visitantes:

De visita a sua irman e cunhado, está em Aveiro a sr.^a D. Maria Elena Sampaio.

Gente nova:

Deu á luz uma creança do sexo feminino a Esposa do nosso querido amigo, sr. Fernando de Vilhena Ferreira, distinto empregado do «Banco Nacional Ultramarino».

«A medida que eu propunha, era constitucional». — Demonstração:

«E' constitucional porque a letra da constituição diz que o Estado é neutro em relação ao ensino religioso nos collegios particulares.

«Neutro quer dizer nem um, nem outro: um neutro sexual não tem nem um nem outro sexo: o Estado não tem nem uma nem outra religião. E assim é nos seus estabelecimentos de ensino; mas nos estabelecimentos dos outros ele nada tem senão a função fiscalizadora do que eles desejarem possuir, e agora neutro quer dizer que não é por uns contra outros; mas, que se não perca na hermenéutica do bacharel em direito.»

A Constituição não diz nada disso, ou melhor, não diz só isso. O que a Constituição diz é que «o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos e particulares fiscalizados pelo Estado será neutro em matéria religiosa». Nesse n.º 10.º do artigo 3.º, apparecem-nos juntos, igualmente fiscalizados e de forma igual tratados os estabelecimentos públicos e os estabelecimentos particulares. Se a lei não distingue, como podemos nós (como pôde o sr. dr. Leonardo Coimbra) distinguir? Desconhece o ilustre filósofo a velha máxima que um legista tem sempre bem presente—*ubi lex non distinguit nec nos distinguere debemus?* Ora seguindo a interpretação (a teoria) do sr. dr. Leonardo Coimbra, se nos estabelecimentos particulares se permitisse o ensino religioso, como a lei não distingue entre os dois estabelecimentos e antes os trata igualmente, os considera iguais para esse efeito, também o ensino religioso podia ser ministrado nos estabelecimentos públicos—e a força daquela disposição desaparecia, e o n.º 10.º do art. 3.º não tinha razão de existir.

E neutro quer dizer exactamente o que S. Ex.^a afirma—nem um nem outro—, com a diferença de que é um argumento a nosso favor, que o próprio sr. dr. Leonardo Coimbra nos oferece.

Da análise da letra da lei, passa o sr. dr. Leonardo Coimbra ao estudo do seu espírito, e diz:

«Nas Constituintes ao discutir-se esse ponto appareceram os termos laico e neutro e optou-se pelo neutro.

Para quê? Para que agora se diga que neutro quer dizer laico? Então porque não deixaram laico e puzeram neutro? Agora devem acabar todas as duvidas.»

Há aqui uma ignorância que a principio attribuimos a algum tipógrafo menos cuidadoso. Tal não se deu, porém, porque o sr. dr. Leonardo Coimbra decerto leu a sua entrevista, e, até agora, não a rectificou. Aquilo é, pois, o que S. Ex.^a disse. Retrair-nos-emos um pouco. Chamar-lhe-emos apenas erro, ou simplesmente descuido.

Segundo o ensino laico, apenas se retira a obrigatoriedade do ensino da doutrina cristã. Não quer isto dizer que o catecismo não possa ser ensinado nas escolas. Na França, que foi onde a laicisação nasceu, o ensino doutrinário da religião católica estava estabelecido facultativamente. O que se pretendeu foi, não acabar completamente com o ensino religioso, mas tirar a exclusividade do seu ensino às congregações. Assim é que é.

E desta forma, se nas Constituintes se optou pelo termo neutro, isso só significa que nem por congreganistas nem por particulares o ensino religioso pôde ser permitido, isso só quer dizer que em todos os estabelecimentos fiscalizados pelo Estado, o ensino não é um nem é outro—é indiferente.

Vai longo o artigo. E quanto mais havia a dizer!

Citaremos uma curiosidade mais do curioso e novo intérprete da lei.

Para corroborar a sua opinião, cita um artigo do dec. de 20 de abril, que transcreve:

«Independentemente das exigencias legais relativa á instrução publica todas as corporações ou entidades, que pretenderem exercer o ensino religioso no territorio da Republica fóra dos templos e doutros lugares habitualmente destinados ao culto publico, devem munir-se da prévia autorisação do ministerio da Justiça, que se reputará concedida na falta de resolução dentro do prazo de trinta dias a contar da entrega do requerimento», etc., etc.

Ora segundo esse decreto, corporações são certos e determinados organismos, que a lei indica, que têm o encargo de prover permanentemente ao sustento do culto publico (protestante ou qualquer outro) em cada paróquia. Corporações são isto. O artigo não pôde applicar-se, pois, aos collegios particulares.

Desconhecendo assim a lei, desconhecendo inclusivamente o signifiado das palavras, como pôde ser-se um seu intérprete?

Chegámos a duvidar de que o sr. dr. Leonardo Coimbra, no momento em que foi entrevistado fôsse um ser real (é uma redundância sim, mas que se permite em contraposição a «ser irreal», que o ilustre filósofo se julgou numa outra ocasião, o que, diga-se de passagem, nos provocou o riso, porque se é ser não é irreal e se é irreal não é ser).

A Pátria

Da filial em Évora desta conhecida e tão justamente reputada companhia de seguros, recebemos três calendários belamente decorados, e em que o templo de Diana, com boas cores, ocupa o principal lugar.

Os nossos agradecimentos.

Piano

Pretende-se um, durante três ou quatro meses.

Dirigir carta com condições de aluguer a esta redacção.

Ocorrências de 1922

Dia 1 de Janeiro—Comêço de ano com um dia formosissimo, após uma madrugada de violento nordeste.

—Faz-se a entrega de ramos do Senhor do Bendito, em n.º de 44, havendo algumas «à porta» com a queima de numerosos foguetes.

—O Campeão inicia a sua publicação em novo formato com varios melhoramentos.

Dia 2—Reúne o P. R. P. de Aveiro e distrito resolvendo não ir à eleição marcada para 8 do corrente em virtude do ministerio Cunha Leal conservar as entidades realistas do governo Maia Pinto.

Dia 3—O Campeão recebe varias felicitações pelos melhoramentos incluidos em 1 do corrente.

—Aparecem as primeiras varas de alentejanos, exemplares magnificos, mas de um custo elevadissimo.

Dia 4—O senado municipal autorisa a sua comissão executiva a contrair mais um emprestimo de 100 contos para complemento de obras e abastecimento de aguas.

Dia 5—Seguem já para Coimbra os alunos da Universidade que vieram a ferias e teem exames outros a fazer.

—O tempo continua magnifico.

Dia 6—Dia de Reis sem qualquer manifestação dos antigos tempos.

Dia 7—Chegam alguns professores e académicos, de regresso de férias, para a abertura de aulas no liceu e outras escolas.

Dia 8—Falece, pela madrugada, depois de longo padecimento, o major da administração militar, sr. João Augusto Regala.

—Faz-se com o ruido dos antigos tempos a entrega de ramos do Senhor Jesus.

Dia 9—A carne de porco desce um pouco de preço em virtude da affluencia de varas alemtejanas.

Dia 10—O mar embravêce sem que o tempo se modifique, o que é sinal de tempestade próxima.

Dia 11—Continua bom o tempo, fazendo-se sentir a falta de chuvas.

Dia 12—Véra muito, dia e noite.

Dia 13—Volta o sol de dia e geada em quantidade à noite.

Dia 14—Vespera de S. Gonçalo, com ruidosos festijos na sua capelinha da Beira-mar.

—Frio intenso.

Dia 15—Continua a fazer um frio cortante. A' noite, uma barreira negra para o lado do mar, anuncia chuva.

Dia 16—Passa por sobre nós uma tempestade violenta, que produz grandes estragos na cidade e aldeias.

—Fazem acto, provas escritas, na Universidade de Coimbra, alguns rapazes nossos patricios, que alcançam boa classificação.

Dia 17—Manhã de sol em contras com a tarde de ontem, em que o temporal tantos pre-

juizes faz em casas, muros, arvoredos, linha, etc., etc.

Dia 18—Torna a chover copiosamente, inundando alguns predios que se encontram ainda destelhados por virtude do temporal de 16.

— Aparecem, ria abaixo, varios cadaveres de pescadores e moliceiros apanhados naquela noite na ria pelo temporal.

Dia 19—Na fabrica geradora da luz electrica parte-se a correia do volante, que apanha um operario e fulmina rapidamente. Um outro operario fica bastante contundido. A luz apaga-se completamente.

Natal

Estatuetas, Vasos de fantasia, Calxinhos em bronze, Perfumarias estrangeiras, Malinhas para senhora e homem, em cabedal da Rússia, artigos de Novidade, e Charutos estrangeiros.

Souto Ratola—AVEIRO

Notícias militares

Encontra-se doente no seu domicilio o cap.-capelão de cavalaria 8, sr. Alfredo Augusto de Castro.

— Foi promovido a sargt.-ajudante para cavalaria 10, o 1.º sargento de cavalaria 8, Joaquim Marques Teixeira.

— Apresentaram-se de licença disciplinar, o capitão sr. José Lúcio Gonçalves Nunes e tenente sr. Lopes Ribeiro.

— Fôram readmitidos no serviço efectivo por mais um ano, o 1.º sargento de cavalaria 8, Moreira e 2.ºs sargentos Souza, Oliveira e Mendes.

— Para efeito de promoção toma parte na próxima escola de recrutas no Regimento de Infantaria 24, o tenente da G. N. R., sr. Alberto Faria.

— Esteve ausente em Pinhel, em serviço de justiça, o capitão da G. N. R., sr. Geraldês, tendo na sua ausência assumido o comando da companhia aquartelada nesta cidade o tenente da mesma guarda, sr. Neves Marçal.

— Na última assembleia geral da Cooperativa militar de Aveiro, foram eleitos para os corpos gerentes da mesma cooperativa os seguintes officiaes:

Conselho fiscal:—General sr. Domingues; tenente-coronel médico sr. Cruz; suplente coronel médico sr. Barrêto.

Direcção:—Capitão Albuquerque, Tenente Zuzarte e Tenente Cruz Vieira.

Diversas

O «Diario de Lisboa» publicou há tempo uma carta do antigo deputado por Oliveira de Azemeis, Manuel José da Silva, em que se tratava do caso da próxima eleição presidencial, a realizar-se em Agosto de 1923.

Nela lamentava o seu autor que numa entrevista havia com ele sobre os prováveis candidatos à presidencia da República, e que nêsse mesmo jornal veio inserta, tivêsse sido omitido, decerto por precipitação na composição, o nome daquela personalidade que o sr. Manuel José da Silva considerava ser a de maior categoria para voltar a assumir a Chefia da Nação.

E então enumerava as qualidades de talento, de saber, e a revelação deles em trabalhos e serviços, declarando que se tivesse assento na Camara seria S. Ex.ª o sr. dr. Bernardino Machado o candidato preferido.

Congratulamo-nos com as palavras de justiça do sr. Manuel José da Silva.

Nós sômos tambem de opinião que nenhum outro possui qualidades e serviços que se sobreponham aos do sr. dr. Bernardino Machado.

Mas alem de tudo um facto o impõe: O erro da sua destituição pela simples *revolta de 5 de Dezembro*.

Se outros não fossem os motivos, que decerto deverão pesar no animo do parlamento, para o preferirem, um dever de consideração, de gratidão e de **desagravo** o colocam no primeiro plano do sufragio.

Referiu-se o «Campeão das Provincias» ao sr. Mayer Garção pela honra que lhe deu em ter atendido a um artigo de apreciação que aqui foi publicado e fôra motivado por certas afirmações feitas por S. Ex.ª dias agoz no jornal «O Mundo».

Já não é a primeira vez que o sr. Mayer Garção tem dessas deferencias connosco; é pelo menos esta a 3.ª vez que o faz, porquanto as duas anteriores tiveram lugar em setembro de 1918, por ocasião da *ditadura dezebrista*.

Ja então acêsa a luta con-

tra o lamentavel *consulado*; e o «Campeão das Provincias», que tomara a cabeça do ataque nêssa altura, criticou, sempre com a sua proverbial e peculiar correcção, a attitude, *mansa de mais*, do sr. Mayer Garção. Daqui uma troca de artigos, um dos quais, dos nossos, foi transcrito pelo jornal a «Montanha», do Porto.

Mas tudo ficou em bem. Éram ideias que se discutiam; e aclaradas elas chegou-se à conclusão de que se ambos defendiamos os puros principios da legalidade republicana, diferiamos apenas no modo de encarar os processos de a vermos reconduzida ao seu verdadeiro lugar.

Agóra succedeu quasi a mesma coisa, pugnando nós pelo prestigio da mesma legalidade.

E como de novo nos entendemos, sentimo-nos contentes por voltarmos a encontrar-nos pugnando em prol dos bons principios a dentro daquela correção que é nome no bom jornalismo, e que o sr. Mayer Garção começou por salientar nas boas palavras com que nos honrou.

Este novo encontro teve, porém, para nós um outro altissimo valor: chamar a attenção do grande republicano para o caminho que este jornal traçou na sua conduta e que os novos dirigentes trilham com aquela desenvoltura, coerencia e segurança que impõem um jornal politico à consideração publica.

NO PENDOR

Depois já de composto o *artigo de fundo*, lemos no *Primeiro de Janeiro*, um escripto do sr. dr. Trindade Coelho (Filho), intitulado *De pé*, que nos deixou estupefactos. O caso não é para menos. Quando toda a gente—todo Portugal, pôde dizer-se—viu no desastroso gesto do sr. dr. Leonardo Coimbra, talvez uma boa intenção, mas uma inconstitucionalidade, apparece-nos o sr. dr. Trindade Coelho a dizêr que permitir o ensino religioso nos colégios particulares é, não só uma *urgente necessidade* como tambem uma *constitucionalidade*, que o articulista diz têr demonstrado num outro artigo,

que temos pena de não têr lido.

A crítica dessa *demonstração*, está feita já na crítica que neste mesmo número do *Campeão* fazemos às *razões* do sr. dr. Leonardo Coimbra. O que para êste escrevemos, serve tambem para o sr. dr. Trindade Coelho (Filho), por o que nos dispensâmos de a repetir. O sr. dr. Leonardo Coimbra, tem uma desculpa—a de se têr metido a apreciar uma lei sem possuir conhecimentos que lho permitam. Mas o sr. Trindade Coelho, bacharel formado em Direito!...

Uma coisa só queremos notar. O autor do *De pé* tem pretendido apresentar-se como um *inovador e non plus ultra* em todas as questões, tendo já imaginado, até, uma *república federada*. Porque é que S. Ex.ª, que há tanto tempo já escreve e há muito mais ainda estuda, só agora descobriu e atacou essa *mã interpretação* que todos damos ao n.º 10.º do artigo 3.º da Constituição?

Ah! como a sua vaidade deve ter-se sentido ferida por outro, animado tambem do mesmo espirito de contradicção, o têr ultrapassado nos seus exageros (sômos generosos, como se vê)!—Porque o sr. dr. Leonardo Coimbra levantou uma campanha nos jornais, e o sr. dr. Trindade Coelho (Filho) não tem passâdo dos seus próprios artigos.

Termina o *De pé*:

«E eu, sr. dr. Leonardo Coimbra, que procurei Deus quando conheci os homens que tantos anos me perverteram, confio em em que os olhos do seu filho, quando a consciencia os animar, com emoção e orgulho procurarão mais tarde, dentre os velhos papeis do pae, o rascunho da moção sobre o ensino religioso.

Se mais nada puder deixar-lhe, deixe-lhe ao menos isso.

Devia ao sr. dr. Leonardo Coimbra, em tantos pontos meu adversario politico, as palavras que aqui deixo. Fico quite, uma vez mais, com a minha consciencia. Isto me basta.»

Assinou, meteu-o dentro dum envelope que endereçou à redacção do *Primeiro de Janeiro*, e estregou as mãos de contente, pensando com os seus botões: «se consigo comover-te, Leonardo, fui eu quem venceu.»

Que artista!

Homens e datas-Paisagens e monumentos

-Jornais e livros (Bibliografia) -Documentos e noticias de Aveiro e seu districto

AS MURALHAS DE AVEIRO

A descripção mais antiga e completa que se conhece das chamadas muralhas de Aveiro e que a gravura reproduz, é a do beneficiado Christovão de Pinho Queimado, na sua «Memoria sobre a villa de Aveiro», escripta em 1687, que se conservou inédita até 1864 em que foi publicada, pela primeira vez, neste jornal. Lê-se ali:

«Da ponte para a parte austral se continua com pequena subida o quarto bairro, que é o melhor, e o mais antigo da Villa em que reside quasi toda a nobreza d'ella; e este sómente é cingido de altos muros, obra então magnifica do infante D. Pedro, filho do sr. rei D. João o primeiro, e os melhores, que se conservam desde aquelle tempo. Tem estes, como os de Jerusalem, nove diversas entradas (bem que n'elles se encontrem doze portas), e é a primeira a que chamam a da Villa, da qual sae para o caminho real uma larga rua, que dividindo-se com a igreja do Espirito Santo em outras duas, já cercadas de frescas hortas, e lavranças, acompanha para o nascente as fabricas dos oleiros com que compõem o quinto bairro.

As outras oito portas contádo-as pelo circuito são a do Sól—a do Campo—a do Côjo—a da Ribeira—a do Alboj—a de Rabães—a de Vagos—entre a qual, e a de Santo Antonio se acha a frondosa e ordenada alameda, que os estrangeiros celebram e admiram, pois na vista da ria, e amenidade do campo, se lhe não dá semelhante em todo o reino.»

As portas do Côjo e da Ribeira a que Pinho Queimado se refere, ficavam no actual Largo Luiz Cipriano Companhia averense de Moagens, aquella junto á casa onde presentemente estão instaladas, e esta fronteira á da ponte que pelo poente liga a cidade. Esta ultima existia ainda em 22 de Maio de 1852 em que visitando Aveiro a rainha D. Maria II, e que desembarcara do barco que de Ovar havia trazido até aqui na lingueta da Praça do Comercio, recebeu os cumprimentos da Câmara Municipal, dirigindo-lhe o presidente dr. Bento de Magalhães esta allocução:

«Estas pedras, Senhora, que a mão pezada dos séculos já denegriu e carcomeu, são quasi tudo o que resta de nossos antigos muros.

Guardamol-os com disvelo, porque vão levando ás gerações a memoria gloriosa do homem grande, que as ergueu aí!

Foi um nosso bemfeitor, um regente de Portugal de muito saber e virtude; Príncipe, foi um duque do nome de V. A. R... foi o sr. Infante D. Pedro, duque de Coimbra, que tendo voltado das suas viagens, mandou fazer estes

muros com nove portas, como na Palestina, soube que Jerusalem tivera.

As chaves d'esta, e da cidade vou oferecel-as a Vossa Magestade, e com elas em nome de nós todos a mais sincera, mais profunda, mais respeitosa homenagem.»

A porta da Ribeira principiou a ser demolida em 9 de Abril de 1855, sendo o respectivo material empregado, mezes depois, na construção das fundações do edificio do Liceu. As restantes partes da muralha tinham tido equal sorte, bastantes annos antes, em virtude desta

PROVISÃO

«Dom João por Graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'além Mar em Africa e de Guiné: Faço saber a vós superintendente das Obras da Barra da cidade de Aveiro que sendo-me presente a vossa carta de vinte e seis de Março próximo passado dirigida ao Meu Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda a respeito da demolição dos Muros que circulam a parte antiga dessa cidade para se evitar a ruina que estão amiasando e poder servir a pedra d'elles para as Obras da dita Barra e mandando-a remeter a Junta dos Três Estados por Aviso do mesmo Ministro para ser ali presente a se expedirem as convenientes ordens sou servido ordenar-vos procedais a demolição dos ditos muros e appliqueis a pedra d'elles á mencionada Obra visto aciaarem se no Estado de ruina que representais e Esta minha Real Determinação mando por Provisão s da data desta participar ao Governador das Armas dessa Provincia e ao Tesoureiro Geral das Troças para que vos não opor, digo, vos não embaracem a sua execução. Assim o te-reis entendido e cumprireis e desta se

tome rasão na secretaria. O Principe Nosso Senhor mandou pelos Ministros abaixo assinados do seu Concelho e Deputados da Junta dos Tres Estados Francisco de Assis Costa a fez em Lisboa oito de Abril de mil oito centos e dous Izidoro José Botelho Monis da Silva no impedimento do secretario a fez escrever. — Marquez de Penalva, Marquez de Lavradio.»

D. Frei Duarte Nunes

D. Frei Duarte Nunes no seculo Duarte Nunes, Cardoso, nasceu em Aveiro, e foram seus pais João de Couros e Isabel Nunes, de nobre geração. Professou no convento de Nossa Senhora da Misericordia (S. Domingos) desta cidade em 1439. Poucos annos depois D. Manuel, usando pela primeira vez do direito de padroado na India, elegeu-o bispo de Laodicea. Sagrado partiu para o Oriente em 1503. Obrigado pela doença a voltar á Europa, veio falecer em Aveiro em 1548. Jáz na antiga igreja do seu convento, hoje Nossa Senhora da Gloria. Na sua campanha mandou fr. Lopo de Aveiro gravar: «Aqui jáz D. Frei Duarte Nunes, religioso espelho de virtudes, e prelado do Oriente, que primeiro

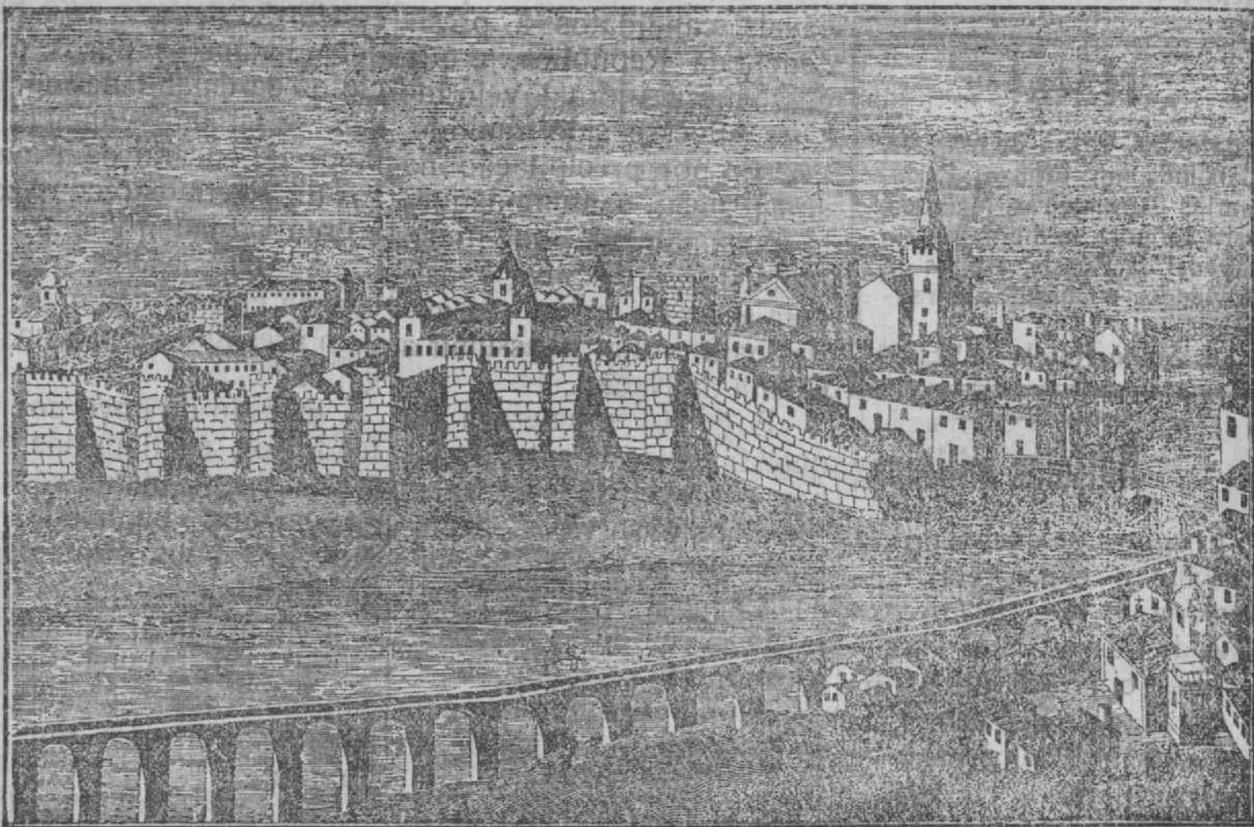
deu ordens aos povos da India».

Frei Simão Tavares

Simão Tavares, senhor de Mira e dos disimos do pescadouro de Aveiro, nasceu nesta cidade, então vila, em 1484. Foram seus pais D. Gonçalo Tavares e D. Catharina de Castro. Era estribeiro-mór do cardeal D. Afonso, ou do cardeal D. Henrique. Casou com D. Isabel da Fonseca, senhor na ilha das Flores. Enviuvado, professou em 1544 no convento de Santo Antonio, de Aveiro, onde foi raro exemplo de caridade, e abnegação e de temor de Deus. Faleceu em 6 de maio de 1566.

De qual o circuito defendido pelas muralhas e bem assim quais os edificios que desapareceram ou subsistem ainda, representados na gravura que é a copia de uma outra, publicada em 1843 no *Panorama*, 2.^a série, vol. 2.^o, pag. 17, diremos em subsequentes artigos.

Marques Gomes



NATAL

Pratas artísticas, Joias em Platina, Ouro e Ouro Branco, Cristais e Mármorees guarnecidos a prata e ouro, Relógios Pulseiras em Ouro, Prata e Aço, Omega e Longines, Estojos para Brindes, Colares de perolas, e candieiros electricos em prata.

Souto Ratola—AVEIRO

VENDA DE TERRENOS

VENDEM-SE 2.296.320 m² de areias incultas, em conjunto ou em glebas, pertencente à Quinta dos Herdeiros do Dr. Pinto, Carregal do Furadouro—Ovar.

Môstra Joaquim Coelho da Silva, na referida Quinta.

Recebe propostas, afim de serem apresentadas em Conselho de Família, Pedro Vasco Collares Pinto, Empregado do «Banco Nacional Ultramarino»—AVEIRO.

A Direcção do Teatro-Aveirense

Prometemos aos nossos leitores, e prometemos também à direcção do teatro-aveirense, transcrever a carta que algem em tempos nos enviou. Aí vai, e na sua redacção original. Ela diz, e bem, o que tem sido a zelosa gerência dos actuais gerentes.

—E cremos não sêr preciso acrescentar mais nada...

Ex.^{mo} Sr. Director do «Campeão das Províncias»

V. ex.^a foi benevolo e generoso de mais em classificar como *indelicadeza* a acção grosseira que a direcção do Teatro Aveirense teve para com o seu jornal, na recusa do bilhete de entrada ás sessões do cinema.

O acto violento despota devia merecer outro correctivo que não está, é certo, nas normas do seu conceituado jornal, mas que o agravo recebido tolerava e admitia.

Diz v. ex.^a que o caso tem de ser discutido em assembleia geral. Sim senhor. Não só esse como outros mais. Tem de ser ventilada a carrapata dos *balcões*, que transformaram o elegante teatro num salão sem arte nem estética, gastando-se com issos rios de dinheiro; tem de se discutir as contas apresentadas por um *testa de ferro*, de obras realizadas por certo director, que levaram o presidente da direcção

a abandonar o cargo de que estava investido, mas que depois de muito instigado voltou; tem de se saber se *eles* consideram o teatro como pertença sua, para transformar os lugares de *fau-teuils* em escandaloso *galinheiro* (uma verdadeira vergonha, o lugar de maior destaque franqueado aos vadios e garotos, como se eles não pudessem estar nas galerias e policiados para quando das suas impertinencias e abusos). Até se lhes tem de perguntar se não tem vergonha em se elegerem a eles proprios á custa do teatro, que lhes paga as listas da sua propria eleição! E' o cumulo!

Quando tudo isto se faz, descuram-se coisas graves e de muita responsabilidade, que deviam ter até a imediata intervenção da autoridade e do inspector dos incendios, se realmente inspector dos incendios existe. Intervenção da auctoridade, porque é publico e notorio que o emadeiramento do telhado do teatro ameaça ruina, e uma vez desmoronado sobre o capacete, aquilo era um desastre perigosissimo. E se fosse em occasião de espectáculo? Santo Deus, nem falar niso é bom!

Do inspector dos incendios, porque não devia consentir o *guarda-vento* junto á porta da rua 31 de Janeiro, uma verdadeira ratoeira em caso de incendio, bem como a falta do corredor ao meio da plateia, que a torna uma complicada rede em caso de sinistro.

Tudo isto se tem de ventilar e discutir em assembleia geral, porque o teatro é de todos os acionistas e não de meia duzia de anodinos que estabeleceram por lêma o *posso, quero e mando*, como se estivessem em plena Hotentotia a administrar e a lidar com pretos.

Desculpe-nos sr. director a impertinencia e o espaço que lhe tomei, mas isto vem mesmo a proposito, como se diz na comedia *A sopa no mel*.

Agradece a publicação um seu leitor e acionista do teatro.

Vende-se

uma casa na Praia de Espinho, em frente ao Coreto. Para indicação na rua 62—Del-fim Nogueira.

ALFAIATERIA

—DE—

JOSÉ MOREIRA DIAS L. DA

Ex-contra-mestre das principais casas de Lisboa, Porto e de uma em S. Paulo, Brazil

Fatos no rigor da Moda

Especialidade em obra de cintas e cerimonia

ELEGANCIA E PERFEIÇÃO

FAZENDAS DE NOVIDADE---GRAVATARIA

(Provisoriamente) R. José Estevam, 24-1.º—AVEIRO

Lampadario da 5.ª Divisão

Chega-nos a noticia, que damos com a pressa do *à última horas*, de que no próximo dia 18 será reposta no átrio do Liceu o *Lampadário* que a 5.ª Divisão do Exército vai oferecer, numa homenagem de saudade, aos nossos soldados mortos na Flandres e na África, destinada a alumiar eternamente aqueles que os simbolisam—os soldados desconhecidos.

Os festejos começarão pela cerimonia da imposição, ás 13 horas, no quartel de cavalaria 8, da Cruz de Guerra da 1.ª classe ao brioso militar e puro republicano major sr. Cunha e Costa, que tantas simpatias tem conquistado com o seu trato a um tempo enérgico e afável.

Às 15 horas, na Praça da Republica, haverá uma parada de todas as forças aquarteladas nesta cidade, depois do que serão franqueadas ao público as portas do Lieue, para a visita ao *Lampadário*, que constitue um mimo de arte, de delicado lavor, obra em ferro forjado, executada por um serralheiro de infantaria 23 (Coimbra).

No salão nobre do Liceu, far-se-á uma sessão solene, discursando várias individualidades civís e militares, e à noite haverá iluminação e música.

A exposição continua nos dias 19 e 20.

AVEIRO DESPORTIVA

Sport Clube Avelrense

Em harmonia com o seu regulamento interno reuniu-se, no dia 7 do corrente mês a assembleia geral deste clube, afim de proceder à verificação de contas e eleição dos seus corpos gerentes para o corrente ano, cujo resultado foi o seguinte:

ASSEMBLEIA Geral

Presidente — Acácio Teixeira Lopes; 1.º Secretário, Artur Sousa; 2.º Secretário, Francisco Mendes.

CONSELHO FISCAL

José Duarte, José dos Santos Sousa, Joaquim Martins de Melo.

DIRECCÃO

Presidente — Manuel Peres; Secretário, Joaquim Rodrigues Louro; Tesoureiro, Alberto Vaz Pinto; Vogaes, José Raimundo de Oliveira, António de Bastos Salgado, Fernando Vital.

Montepio oficial de Moçambique

Associação de Socorros Mutuos

Pensões

Perante a Direcção habilitam-se:

Maria Amelia e João Alberto, residentes em Aveiro, como unicos herdeiros á pensão anual de duzentos e cinquenta escudos (250.000), deixada por seu pai João Augusto Regala, socio que foi com o n.º 494.

Correm editos de 90 dias, a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso sem reclamação será resolvida esta pretensão.

Secretaria do Montepio Oficial de Moçambique, em Lourenço Marques, 27 de Novembro de 1922.

O Gerente,

Paulo H. B. Ennes

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de Seguros "PROBIDADE,"

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louças—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, L.^{da}
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços módicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.^{da}

AVEIRO—BOBUCAS
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Bannaux decorativos—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira
Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BOBUCAS E MIUDEZAS, BANOS CRUS, BERTANHAS FINAS, ENXOVAIS BABA BALSAMOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE- Augusto Carvalho dos Reis

Praca do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO
Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
saio—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

8
João da Cruz Bento
 & Irmão

Neveiantes de pescado e sal
 Praça do Peixe — **AVEIRO**

Serralheria a vapor — de **Manuel Ferreira**
 EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc.
Rua Tenente Rezende — AVEIRO

A Mobiliadora — José Augusto Ferreira & Filho
Aveiro — Praça do Comércio
 Móveis em madeira e ferro — Colchoaria — Tapeçaria — Oleados — Carpetes — Cristais — Louças em porcelana e esmalte — Objetos de enfeite a toilette — Decorações.
 O mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA
 DE **Ana Teixeira da Costa**
 Atelier de chapéus modelos, concertos e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
 EXPOSIÇÃO PERMANENTE,
 Falar Rua de Estação, 90

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado
 em todas as medidas, formas e qualidades
FABRÍCO MANUAL — DA —
 & **Sapataria Migueis**
 O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra — AVEIRO

Agencia funeraria Braga
 — **Coimbra**
 Urnas, corôas e flôres artificiais
Rua do Arnada, 139

Mercearia Aveirense
 DE **Francisco Porfirio da Silva**
 Café, Papellaria e Miudezas
Rua do Gravito
AVEIRO

Soures & Graça
 SUC.^{tas} DE PEDROSA & C.^a
 Armazem de cereais, farinhas, azules e bacalhau, massas, bolachas e açucars
AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B
Aveiro

PAPELARIA "IDEAL,"
 DE **Eduardo Coelho da Silva**
Rua Direita, 12-A e 12-B — AVEIRO
 Oficina de chapéus e guarda-soes
 Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gesto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende cordas artificiais, bouquets, etc., para sua

Ourivesaria VILAR
 Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos.
RELOJOARIA — sortido completo.
 Compra e vende objetos usados.
 Oficinas para concertos nos mesmos
Ruas Mendes Leite e José Estevam
 — **AVEIRO** —

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid. — Rua Manuel Firmino, 33 — Aveiro.
 Chicória está em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.^a
 Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas. — Preços modicos.
 Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confeitaria Mourão, Sue.^{ra}
 Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Agulhas assadas á pescador.*
Rua Coimbra — AVEIRO

HOTEL AVEIRENE
 — **AVEIRO** —
Ruas do Gravito e do Seixal
 Instalações em ampla casa apropriada
 Aceio, higiene e conforto.
 SEMPRE O MELHOR SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento
 COM
 Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos. — Licores, xaropes e aguardente. — Papellaria, objetos de escritório e diversas miudezas. — Lônas para navios — Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Peixe — AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.^{da}
 (Sucessora de Maia, Martins & C.^a, Sue.)
 90 — Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação) — **AVEIRO** —
 Depósito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
 Cereais, farinhas e sementes
 Carbonato, sabão, cimento, sal, etc., etc;

É mais importante a tanto fabrica de calçado do paiz.
A Portugal, L.^{da}
 Solidez, elegancia e economia
 Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica — Depósito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de **FAZENDAS, MOEDAS E MIUDEZAS** do Eduardo Osorio & Filho
 Cantaria, gravataria, confeções e artigos de novidade — Praça 14 de Julho — Rua Mendes Leite
AVEIRO

Tabacaria Moderna
 DE **José Augusto Couceiro**
 Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais illustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
Avenda Bento de Moura, n.º 1-A — AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segeiro
Carlos Migueis Picado
 Executa com a maxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou art-novo) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
 Construe fogões para lenha e carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc. — Oficinas Largo da Apresentação — Depósito Rua Direita — **AVEIRO**

Padaria BIJOU, de
 — **Macedo & Estevam**
 São de todas as qualidades e tamanhos
 á hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA
 — **AVEIRO** —

CARNES Frêscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia-Pingue-Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos: :::::::::::::::
 Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
 Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão — AVEIRO

HERBEIRA & GUIMARÃES
 Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
REGULOS E COMISSÕES
RUA DO CAST. 12 — AVEIRO
 Telegr. **MARIATO**

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO — REQUEIXO

Domingos L. da Conceição
 — **PARDELHAS — ESTARREJA** —
 Collectador — encarregado e agente de passageiros e passaportes
 Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc.
 Obtem passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módico remuneracão.

Campeão das Provincias
sal e pescado — Furneca em
 larga escala, para o paiz e estrangeiro, **ROQUE FERREIRA PATACÃO.**
Praça do Peixe — AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa, — Rua da Corredoura — AVEIRO.

MOVEIS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima
 Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Moveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte, restaurações, polimentos, etc.
 Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

R. M. . P.

Mala Real Ingleza
 PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna em 3 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Demerara em 17 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Avon em 22 de Janeiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sabem de Lisboa ou dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza em 9 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Almanzora em 6 de fevereiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os belichês á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçao. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES
 No Porto:
TAIT & C.^a
 19, Rua do Infante D. Henrique.
 Em Lisboa:
JAMES RAWES & Co
 Rua do Corpo Santo, 47-1.^o